

## Relação entre a contagem de células somáticas do leite de ovelhas com mastite subclínica e a cura da doença após o tratamento à secagem

**Fernanda Zani Manieri<sup>1</sup>**  
**Nahryda Samara dos Santos Lopes<sup>2</sup>**  
**Guilherme Aparecido Fim Junior<sup>3</sup>**  
**Lucas Eduardo Pilon<sup>4</sup>**  
**Raul Costa Mascarenhas Santana<sup>5</sup>**  
**Luiz Francisco Zafalon<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Aluna de Graduação em Biomedicina, Centro Universitário Central Paulista, São Carlos, SP;

<sup>2</sup>Aluna de Graduação em Farmácia Bioquímica, Centro Universitário Central Paulista, São Carlos, SP;

<sup>3</sup>Aluno de Mestrado, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Jaboticabal, SP;

<sup>4</sup>Aluno de Doutorado, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Jaboticabal, SP;

<sup>5</sup>Analista, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP;

<sup>6</sup>Pesquisador, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

A mastite é uma das patologias de maior ocorrência em ovinos, caracterizada por inflamação da glândula mamária comumente infecciosa. O leite apresenta alterações celulares e microbiológicas que podem prejudicar a mama parcial ou totalmente. Os objetivos do trabalho foram investigar a etiologia infecciosa da mastite subclínica ovina e relacionar a contagem de células somáticas (CCS) do leite com a etiologia infecciosa da doença e com as taxas de cura após o tratamento à secagem. A identificação microbiológica foi realizada de acordo com características morfotintoriais e bioquímicas dos micro-organismos. Foram consideradas curadas todas as mamas sem crescimento microbiológico após o tratamento, efetuado com o antimicrobiano cloxacilina. Para a análise dos valores foi utilizado o teste “t” para amostras não pareadas ( $\alpha=0,05$ ). Analisou-se 393 mamas pertencentes a 207 ovelhas das raças Santa Inês e Morada Nova, das quais em 59 foram isolados micro-organismos. Os micro-organismos de maior frequência foram *Staphylococcus coagulase negativa* (SCN) (61%), seguidos por *Streptococcus* spp. (8,4%), *Corynebacterium* spp. (8,4%), *Staphylococcus aureus* (6,8%), *Micrococcus* spp. (6,8%), Enterobactérias (5,2%), *Staphylococcus coagulase positiva* (SCP) (1,7%) e SCN associados a *Streptococcus* spp., com 1,7%. As taxas de cura foram de 100% em mamas infectadas por SCP e *Corynebacterium* spp., 75% (*S. aureus*), 64,5% (SCN), 50% (*Streptococcus* spp.) e 50% (*Micrococcus* spp.) Não houve cura em mamas infectadas por SCN associados a *Streptococcus* spp. O valor médio para a CCS antes do tratamento, em mamas infectadas por SCN que foram posteriormente consideradas curadas foi de  $534 \times 10^3$  células/mL, enquanto em mamas não curadas foi de  $1214 \times 10^3$  células/mL. As mamas com mastite subclínica causada por *S. aureus* classificadas como curadas apresentaram CCS média igual a  $158 \times 10^3$  células/mL antes do tratamento, enquanto nas não curadas a CCS média foi de  $7111 \times 10^3$  células/mL. As mamas infectadas por *Streptococcus* spp. e que foram consideradas como curadas, apresentaram CCS média de  $793 \times 10^3$  células/mL quando comparadas às mamas não curadas ( $475 \times 10^3$  células/mL). Em mamas infectadas por *Micrococcus* spp., as CCS médias foram semelhantes para mamas curadas e não curadas. Apesar de, antes do tratamento, as mamas curadas apresentarem CCS de  $514 \times 10^3$  células/mL, inferior à CCS média das não curadas ( $941 \times 10^3$  células/mL), essa diferença não foi significativa, quando analisadas todas as mamas independentemente do micro-organismo.

**Palavras-chave:** mastite; mastite subclínica; ovinos

**Apoio financeiro:** PIBIC/CNPq (Processo n° 125552/2013-0); Processo Fapesp n° 2012/03847-1

**Área:** Sanidade Animal